

***Intervenção Ana Catarina Mendes
Presidente da Delegação Portuguesa na APCE
Entrega do prémio Norte-sul do Conselho da Europa
Assembleia da República | Dia 12 de setembro 2019***

Senhor Presidente da República,

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhora Secretária-Geral adjunta do Conselho da Europa,

Senhor Presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul,

Senhor Diretor Executivo Centro Norte-Sul,

Caros Laureados do Prémio Norte-Sul, Jaha Mapenzi Dukureh, e Damien Carême,

Senhores membros do Governo,

Senhoras e Senhores Deputados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É costume dizer-se nestas ocasiões que a nossa presença é “um grato dever” e eu mesma já o disse aqui perante vós noutras ocasiões. Representar a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, como presidente da delegação portuguesa e vice-presidente da APCE será sempre, claro, um motivo para poder expressar a minha natural gratidão. No entanto, de ano para ano, devo confessar que se adensa a minha sensação de dever e passo a explicar-vos porquê.

Há sensivelmente um ano, manifestei aqui o meu contentamento pelo contínuo reforço do Prémio Norte-Sul enquanto referência global. Mantenho, claro, essa satisfação e regozijo. Mas o mundo vê-se cada vez mais ameaçado por movimentos e extremismos que ameaçam o respeito pelos direitos humanos enquanto referência principal dos valores universais. Por isso, hoje, venho aqui para vos falar não apenas da

minha gratidão por estar aqui e daquela que sentimos para com os laureados, mas também do crescente dever que partilho com todos, de operacionalizar a gratidão e torná-la cada vez mais um vetor de promoção da defesa dos direitos humanos.

A matriz do Prémio Norte-Sul mostra-nos o caminho para conseguir que a gratidão não se esgote na homenagem. Ao assinalar e reconhecer a coragem na promoção dos direitos humanos, o Prémio Norte-Sul reforça o seu papel como motor da cultura democrática à escala global e enquanto vetor da defesa dos valores universais. O extraordinário percurso dos laureados Jaha Mapenzi Dukureh e Damien Carême traduzem-nos a verdadeira dimensão do exemplo que se traduziu em ação.

Jaha Mapenzi Dukureh é fundadora e diretora da organização não governamental "Safe Hands for Girls". A sua luta contra a mutilação genital feminina como prática cruel e nociva, como mutilação física e como amputação de um direito e violação gritante dos direitos sexuais e reprodutivos, é inspiradora e constitui um marco na luta contra os atentados à liberdade e à autonomia da sexualidade, que visam claramente a subjugação da mulher. Mas o seu exemplo não esgota aí. O seu percurso ilustra também a forma como se consegue, de modo efetivo e por ações concretas e de base comunitária, concretizar a luta contra a tradição nefasta e até, assumamos, contra a indiferença global.

Damien Carême é o exemplo da nova síntese na mobilidade e da exigência de uma nova cultura no compromisso entre a cidade e a sustentabilidade. O seu percurso ilustra a recuperação da noção de que a essência da relação da humanidade com a natureza é mesmo a do mutualismo. Enquanto presidente da câmara da cidade de Grande-Synthe, no norte de França, impulsionou hortas comunitárias e menus 100% ecológicos nas cantinas das escolas da sua autarquia. Para além disso, destacou-se também pela defesa dos migrantes e dos refugiados. Damien Carême é símbolo da capacidade de tradução de decisões políticas em ações concretas e de tornar tangíveis compromissos refletidos em instrumentos internacionais, quer a nível do ambiente, quer a nível dos direitos dos refugiados e migrantes.

Estarei a ser visionária ou demasiado otimista quando reivindico para o Prémio Norte-Sul o seu justo lugar na tradição cultural, democrática e política global? Creio mesmo que não! Ao fazê-lo aqui, exijo convosco o compromisso global para com a tolerância e a solidariedade universais!

No ano em que celebra o seu 30º aniversário, o papel do Centro Norte-Sul é continuamente legitimado por exigência do contexto mundial atual. Em si e enquanto instituição, a par do Prémio, é também ele exemplo da exigência da importância da consciencialização do multilateralismo e de como a solidariedade global só é verdadeiramente conseguida na lógica da interdependência e da articulação das instituições internacionais.

Nesta lógica, contam todas as instituições, todas as organizações governamentais e não-governamentais e todas as vontades.

Comecei por falar-vos em gratidão, para depois vos falar em dever. Resta-me apenas falar-vos agora de honra. Da que sinto por estar aqui e por estar aqui convosco.

Obrigada!